

O Bullying e toda forma de agressão, perseguição ou intimidação repetitiva exercida por pessoa ou grupo. Essa conduta discriminatória reforça a reflexão da incoerência da legislação brasileira, no que se refere aos princípios dos Direitos Humanos. Assim fale ressaltar a incoerência do Estado na manutenção da desigualdade e comprometimento com a segurança na rede de seus cidadãos da liberdade de expressão.

A princípio a agressão propriamente dita ocorria com mais frequência no âmbito escolar, tanto no ensino médio quanto no fundamental, mas não tem se restringido apenas nas escolas. Haja vista que a perseguição alcançou a internet e o chamado Cyberbullying. São os mais atacados os grupos de vulnerabilidade social como LGBTQI+. No jogo "Bullyng" criado pela empresa Rockstar se tornou uma ferramenta didática após mostrar o dia a dia de um "valentão" na escola, e significativo observar o padrão estético desenvolvido para a representação do mesmo, um rapaz branco, estatura média, do clube esportivo e escola particular.

Ademais, a diferente realidade social por suas condições econômicas dos agressores de escolas privadas para as públicas, esta em um índice maior de acordo com o dado do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cerca de 15,6% para meninas e 24,2% para meninos. De forma geral o Bullying pode ser recorrência neste âmbito escolar pelos padrões físicos da vítima. O padrão físico do valentão pode estar relacionado com a herança de corpo pelo dos gregos na Grécia antiga, já que para ser uma pessoa glorificada havia um apreço pelo belo e imposição de seu protótipo oprimindo os demais que não se assemelhava-se. A falta de engajamento escolar também amplia ainda mais o comportamento agressivo, pois sem uma penalidade fica mais simples progredir com a discriminação.

As consequências da agressão para a vítima pode ser medo, angústia, desconforto, falta de confiança e no pior dos casos suicídio. Portanto fica claro que o Bullying fere as cláusulas legislativas brasileiras. Fatores como perseguição, desigualdade e falta de engajamento escolar. O governo deve ter participação ativa na manutenção da segurança na rede dos seus cidadãos, com punições efetivas para a propagação do Cyberbullying. Além disso, o papel das escolas promoverem aulas no currículo regular para garantir a não propagação do bullying, aumentando também a punição para quem descobrir. Só assim será possível minimizar os efeitos da intimidação, e em constante vigência não serão voltados contra a sociedade.